

A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado, e outras que lhe são correlativas
 Órgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Redactor principal: MANOEL GOMES DA SILVA

Assignaturas	
Por series de 6 ou 12 num. (cada n.º)	30 réis
Provincias, idem.....	40 »
Extrangeiro e Colonias, idem.....	50 »
Brazil, idem.....	60 »

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 Travessa de S. Nicolau — 12, 2.º D.

Anuncios	
Cada linha	20 réis
Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.	

EXPEDIENTE

As assignaturas são pagas adiantadamente, e contam-se desde o 1.º dia de janeiro ou de julho, por semestre ou por anno.

Rogamos aos srs. assignantes em debito do anno anterior de liquidarem suas contas.

Os que tiverem recebido algum numero de menos, queiram reclamar-o.

Pautas da metropole

AINDA está na tela da discussão a nova pauta. Na camara dos srs. deputados, o seu maior numero mostrou dedicar nenhuma importancia a tão grave assumpto.

Resolveu-se por fim reunir as variadas propostas para alterações, apresentadas por alguns srs. deputados e na commissão respectiva se procurou dar-lhes uma solução qualquer.

O sr. deputado Avellar Machado propôz o direito de 90 réis para as vaquetas, de 100 réis por kilo para os atanados, e de 300 réis por kilo para os marroquins e pelles amarroquinadas. Não foi accete pela commissão esta proposta.

Nas correias para machinas, artigo que se fabrica bom e abundante no paiz, a commissão por fim fixou o direito de 100 réis por kilo, o qual ainda consideramos diminuto. Fôra de principio proposto o direito de 400 réis.

Na alfandega regula a pauta velha quando ella tem direito mais elevado para o artigo a despacho, senão cobra-se segundo o novo projecto, mas a alfandega pouco despacha, o commercio encontrando os consumidores retrahidos não cuida em novas importações. E parece-nos que a grande quantidade de fazenda despachada antes de findar o tratado de commercio, com a idéa de se lucrar o augmento dos direitos não será muito util a todos quantos cuidaram fazer uma boa operação.

Tem custado a comprehender, que o povo na sua grande maioria, não pôde pagar as fazendas caras, se mesmo ás baratas e aos preços antigos lhe custa a chegar.

Allega muitas vezes o defensor da importação estrangeira que se deve ter em attenção o interesse do consumidor, ainda nos ultimos dias, para os collarinhos da fabricação alemã se pedia direito menor, não acreditando que as mãos portuguezas e o capital nacional sejam capazes de produzir collarinhos.

Taes amigos do consumidor esquecem-se d'elle nos artigos de alimentação, parece que são indifferentes a

que os artigos de comer estejam subindo, ora pelos impostos, ora pelos conluios de monopolistas e exigencias despropositadas.

O consumidor agradecerá mais alegremente ter todos os dias mais barato o pão, a carne, o vinho, o assucar, o bacalhau, etc. embora tenha de pagar de longe a longe os collarinhos por maior preço, que muitos consumidores d'aquelles artigos alimenticios até dispensam.

11 — março — 1892.

M. G. S.

Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Balancete em 31 de janeiro de 1892

ACTIVO	
Socios.....	1:680\$000
Caixa.....	210\$530
Monte-pio Geral.....	750\$000
Fazendas geraes.....	3:611\$670
Devedores.....	909\$685
Gastos geraes.....	44\$495
Gastos d'installação.....	60\$000
Movéis e utensilios.....	18\$250
	<u>7:284\$630</u>
PASSIVO	
Fundo de garantia.....	2:800\$000
Fundo de reserva.....	70\$000
Fundo fluctuante.....	10\$645
Capital a realisar.....	1:680\$000
Juros do capital.....	41\$365
Bonus de 1891.....	230\$475
Credores.....	2:452\$145
	<u>7:284\$630</u>

Lisboa 31 de janeiro de 1892.

Os directores

José Antonio Coimbra.
 José Antonio Fernandes Junior.
 João Climaco Souza Marques.

Gremio da Contribuição Industrial dos Sapateiros

(7.ª classe)

Constituiu-se no dia 24 de fevereiro ultimo, sendo eleitos:

Presidente—Joaquim Antonio Alves.
 Secretario—José Antonio Fernandes Junior.
 Classificadores—José Antonio Coimbra, Luiz José Nunes, João Arriaga e Climaco & Raposo.
 Procuradores—José Alves Busca, Daniel Fernandes, e Pompilio Augusto Pebre.

Celebrou as suas sessões na casa da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado.

Para se constituir o gremio compareceram apenas 8 ou 9 collegas! O caderno contém o numero de 348, é para extranhar a in-

diferença ou abandono como se deixa correr um acto de tanta importância. Não faltam porém em presença da distribuição feita pelo gremio os que se queixam e accusam os que trabalham: então não são 8 ou 9 os que comparecem.

Representar a classe n'estas circunstancias não é serviço para muito gosto, quem escreve estas linhas assim se explica por experiencia.

Associação dos Melhoramentos da Classe de Correios

Sua representação para esclarecimento ao Inquerito Industrial de 1891

(Continuação do n.º 24, pag. 98)

Não param, porém, aqui no tratado com a França os nossos desastres economicos.

Em 1857, e em virtude, não sabemos de que circunstancias, a pauta alfandegaria com respeito á nossa industria foi alterada pela seguinte forma:

Pelles e couros, atanados e vaquetas.....	85 réis o kilog.
Pelles e couros, amarrquinados ou envernizados.....	300 " "
Pelles e couros, cortidos não especificados..	285 " "
Couro em obra não especificada.....	500 " "

Augmentaram, pois, os direitos das pelles ou couros, atanados e vaquetas em 35 réis o kilogramma, e augmentaram tambem o dos cortidos não especificados, isto é, foram augmentar precisamente os direitos da materia prima, conservando na materia manufacturada os direitos da pauta de 1882, que tinha descido muito em relação aos da pauta anterior.

Sabendo-se perfeitamente que pela falta de protecção e de estímulo á industria dos cortumes, nos temos de importar do estrangeiro a materia prima de que carecemos, ver-se-ha, pois, claramente como os tratados de commercio e as modificações pautas longe de tenderem a melhorar e engrandecer a nossa industria, tem pelo contrario timbrado em atrophial-a, em deprimil a em proveito unico e exclusivo da industria estrangeira.

Collocados, pois, na dura contingencia de não podermos competir com o trabalho estrangeiro que, fiado na protecção pautal invade o nosso mercado, o operario correio vê-se reduzido á miseria e obrigado a offerecer o seu braço, a sua actividade ás empresas de trens de aluguer e outras que os exploram em detrimento da classe, da industria e do proprio fisco.

Accrescem muitas outras circunstancias que contribuem para o estado decadente da nossa industria.

Os escriptorios de commissões organisados exclusivamente para fornecer ás industrias os artigos necessarios para as respectivas manufacturas mediante percentagem quasi sempre fabulosa, abastecem o mercado da maioria de artefactos estrangeiros que nós podiamos produzir, como coalheiras, sellins, cabeçadas de cavallaria, testeiras, colleiras, pingalins, etc., além das brussas, almoças, pentes, luvas, etc., que constituem accessorios da nossa industria, e cuja importação continua vem prejudicar por seu turno outras industrias nacionaes.

As casas de modas, os bazares e outros estabelecimentos commerciaes igualmente em muitos artigos de correaria, todos de manufactura estrangeira, como bolsas para senhoras, cintos, cartucheiras, bolsas de caça, chumbeiros, polvorinhos, etc.

Temos tambem em Lisboa um grande estabelecimento *Arcada de Londres*, que aproveitando-se da protecção que as pautas concedem á industria estrangeira, importa todos os objectos de viagem, de que em geral as classes abastadas se fornecem, com grave prejuizo da industria nacional.

Para todos os lados, pois, para onde nos voltarmos nós deparamos com o seguinte quadro bastante triste: a industria estrangeira a desenvolver-se, a prosperar, a invadir completamente o nosso mercado, enquanto os nossos camaradas da officina ahi vegetam á mercê das successivas crises, arrastando uma vida de miseria e de privações.

Estamos, pois, a braços com uma concorrência desleal originada no systema egoista e ganancioso que tende a desenvolver-se, mercê da protecção de que os tratados de commercio têm cercado a industria estrangeira.

D'este estado de cousas deprehende-se que a decadencia ou o completo aniquilamento da nossa industria será fatal se por mais tempo nos conservarmos dentro d'este estado economico.

A commissão, ao apresentar o resultado dos seus trabalhos pôde affirmar que não existem na sua simples exposição os mais tenuous laivos de pessimismo, mas somente a realidade que os proprios factos se encarregam de comprovar.

(Continúa.)

Secção Industrial

Calçado de infantaria

Extracto da continuação do artigo do Sr. Capitão Teixeira Machado, publicado no n.º 53 da *Revista das Sciencias Militares*

(Em continuação do nosso n.º 26 pag. 10)

Para que a marcha seja natural e verdadeiramente plastica, é necessario: 1.º, que a mobilidade do pé em torno da articulação da perna seja completa, e não limitada pelos tacões mais altos do que a parte anterior da sola; 2.º, que os musculos que fazem mover o pé, principalmente os da barriga da perna, sejam bem desenvolvidos e fortes.

É justamente o movimento do calcanhar, na apparencia insignificante, que dá á marcha a elasticidade e a belleza necessarias. Demais, Marey, nas suas numerosas experiencias sobre a physiologia do movimento, demonstrou que a velocidade da marcha augmenta á medida que diminue a altura dos tacões. Estes, por consequencia, devem ser baixos, tanto ou pouco mais altos que a sola na parte anterior, largos e compridos, avançando bastante sob o pé, para sustentar a abobada, cuja flexa, sem isso, pode diminuir. O tacão deve ser munido de uma ferradura (dr. Morache), como é regularmente na Alemanha e usam os viajantes, principalmente os alpinos. A sola, para que possa vergar pela linha que corresponde á flexão do pé na marcha, deve diminuir bruscamente de grossura n'uma linha parallela a esta ultima. Em seguida a sua espessura augmentará rapida, mas progressivamente, até ao tacão, offerecendo resistencia bastante para sustentar a abobada do pé.

N'esta parte o bordo externo deve ficar a pequena distancia do solo, ao passo que o interno ficará a uma distancia pouco menor do que aquella augmentada da flexa da abobada, isto é, a uma altura equal á somma d'estas grandezas, diminuida da flexão da abobada durante a marcha, effectuada com a carga maxima. A face superior da sola na extremidade anterior não deve ser plana, mas sinuosa, correspondendo as saliencias ás reintrancias da planta do pé e reciprocamente.

A resistencia das solas é augmentada com as taxas. O dr. du Casal entende que só os bordos externos é que as devem ter. Que não convém abusar d'ellas é facto, porque não só augmentam muito o peso do calçado e fazem perder á sola a sua elasticidade, que já é pequena, mas tambem, porque, sendo boas conductoras do calor, nas marchas durante o verão, transmittem ao pé o calor do solo, o que facilita as escoriações. Parecem-nos preferiveis os chamados protectores do calçado.

As solas podem ser cosidas á mão ou á machina, aparafusadas ou pregadas com pinos de madeira ou preguinhos de metal. O calçado cosido á mão é sempre mais flexivel do que o cosido á machina, e por isso presta-se melhor aos movimentos do pé. O fio deve ser solido, bem coberto com serol, para o proteger contra a acção da agua, e a sua secção menor que a da sovela.

O calçado aparafusado tem sobre o calçado cosido duas unicas vantagens, a saber: fabricar-se mais rapidamente e ser mais barato; mas tem o inconveniente de durar menos, porque não pôde concertar-se, o de os parafusos atravessarem a sola, indo ferir o pé, e finalmente o de augmentarem durante a marcha o diametro dos orificios em que estão alojados, caindo no fim de algum tempo e deixando penetrar agua por esses orificios.

Calçado impermeavel

Para tornar o calçado impermeavel pôde empregar-se o seguinte processo.

Derrete-se a fogo brando, mechendo-se com uma espátula:

Pez de Bergonha.....	3 grammas
Cera amarella.....	6 " "

Junta-se depois, pouco a pouco, a esta mistura

Oleo de linhaça.....	95 grammes
----------------------	------------

e depois de incorporado,

Essencia de terebentina.....	6 " "
------------------------------	-------

Aplica-se a mistura resultante por camadas successivas, sobre o calçado. Se este endurecer, aquece se ligeiramente antes de o usar.

Verificação da sola

Quando o cortimento da sola é completo, isto é, quando os couros jazeram nas fossas o tempo necessario, então a sola será mais forte, mais solida, e até mais pesada, do que quando para

lhes dar esta qualidade se empregam certas fraudes, que não são desconhecidas por os cortidores, mas ignoradas por grande numero de nossos collegas.

Quando o bocado de sola que se tiver nas mãos parecer de muito pouco peso, e algum tanto esponjosa, corte-se uma tira com uma faca bem afiada. Examinado attentamente o sitio por onde se tenha feito o corte, se observará, se o couro não teve o cortimento completo, que se manifesta um veio ou a fibra amarella da pelle, o que não succede quando o couro foi devidamente cortido.

Para maior desengano, corte-se um pequeno pedaço da sola, e conserve-se toda uma noite sumergido em vinagre. No dia seguinte se observará quando mal cortida que se descobrem umas manchas, que não se patenteiam no caso do bom cortimento.

Os nossos collegas tenham pois cautella em não se fornecer de quem não escrupulisa de lhes impingir ruim material.

O cortimento acelerado

O processo de cortimento pela electricidade, segundo o invento de MM. Worms & Balé (32, rue Etienne Marcel, Paris) acha-se adoptado e em execução em diferentes paizes, inclusivè no nosso Portugal, na fabrica Esperança, de Lisboa, e na do sr. Souto Mayor, de Braga. No Brazil o está sendo por uma poderosa companhia. Em Londres pela sociedade *The British Tanning Company*. Em Madagascar se está montando uma fabrica para utilizar o systema.

Em Paris o privilegio de tão prodigioso invento está sendo explorado pelos cortidores MM. Brion, Dupré & C., rue de la Glacière 50, os quaes se juntaram posteriormente com a Societé Française de Tannage.

Nos numeros seguintes tencioramos distinguir as vantagens do invento, principalmente pela economia de tempo e de juro do capital.

Secção Commercial

O negocio em Lisboa

Passou mais um mez de fraqueza para o commercio, o fevereiro d'este anno foi inferior ao do anno antecedente, como este já o havia sido comparado com o seu anterior, e assim vamos no declinar dos negocios, e com elle cresce a fraqueza do trabalho.

Os consumidores no paiz estão muito retrahidos, faltam-lhes interesses, faltam salarios, as despesas e os impostos sempre crescendo, a alimentação carissima, e portanto o consumo diminui naturalmente.

A exportação recuou infelizmente; os nossos mercados coloniaes estão fornecidos pelas industrias estrangeiras, e os commerciantes n'elles estabelecidos, cada vez menos cuidam de aproveitar o mercado de Lisboa!

A situação financeira da nação chegou a um estado lastimoso, o credito faltou, e agora é difficil ao ministro da fazenda melhor intencionado, e o mais honrado, ter mão na roda que desandou.

Appellou-se para o paiz, para o sacrificio de todas as classes, e estas ainda não se explicaram se estão animadas da melhor disposição; os descontentes são em numero extraordinario, realmente é doloroso pagar o justo pelo peccador.

Não ha ainda confiança no dia de amanhã, o que dá lugar á continuação do retrahimento de capitaes, e este origina a diminuição do trabalho, o qual urge desenvolver com energia e patriotismo.

A Alfandega e o Commercio

Quando visitamos agora a alfandega de Lisboa e encontramos as grandes salas vastas de volumes e os empregados parados conversando, causa-nos o espectáculo tristeza.

Não somos adversos á importação, quando o paiz precisa d'ella, quando haja exportação que a equilibre.

Não é ainda a nova pauta com os seus direitos mais elevados que occasiona o menor rendimento aduaneiro. Não faltam fazendas nas lojas, tendo bastantes d'ellas pago os direitos antigos, o que faltam nas lojas são os consumidores. Não ha massa (dinheiro) é o que se ouve. Para comer é preciso destinar mais dinheiro, o salario falta ou enfraquece, o ordenado desce e é reduzido, o jurista arrecadará menos, o que se espera pois? Menos commercio, e se o commercio faz menos transacções, como hade encommendar mais e mais productos estrangeiros?

O sr. ministro da fazenda calculou para o anno economico de 1892-1893 a quebra de 900 contos no rendimento aduaneiro, infelizmente enganou-se muito n'este calculo, assim como as mais receitas falharão igualmente, porque a fraqueza e a pobreza não

poderão dar quanto o fisco imaginou que este infeliz povo ainda poderá dar, uma vez mais apertado e sacrificado!!

Se são sabios e previdentes, para que deixaram adiantar tanto a crise.

O trabalho nacional desenvolvido, para que mais se appella agora, não poderá tão promptamente acudir ao mal economico, hade acudir, com o tempo, mas, se faltam compradores para o artigo estrangeiro, o artigo nacional tambem encontra o operario e o chefe de familia retrahidos, com bastante vontade de comprar, mas adiado a operação!

Não será em um anno que melhorará tão desgraçada situação.

Na Belgica

O mercado de Anvers para pelles e calçado esteve frouxo no mez de janeiro. No meiado do dito mez 100:000 pelles se offereciam e apenas uma insignificante parcella obteve collocação.

Enfraquecem successivamente as relações commerciaes com a Allemanha. As importações de França e da Inglaterra tem diminuido sensivelmente.

Couros de Angola

Na semana finda em 5 regularam estes preços no nosso mercado, bons 230 a 240, regulares 180 a 190, refugo 60 réis.

Secção de Exposições

Exposição Industrial de Guimarães em 1884

Extrahido do relatório official

Selleiros e Correiros em Guimarães

Uma industria que as novas condições de viação tem diminuido enormemente. Não representa hoje nem talvez uma decima parte do que foi. Occupam-se actualmente n'este trabalho 13 pessoas entre mestres e officiaes; d'estes 5 são menores. Trabalham 12 horas por dia. Os officiaes, vivem domiciliados em casa dos mestres, que lhes dão cama e meza e 12 a 22\$500 réis por anno.

Fabricam arrieos de carga, sellins de todos os teitios, *almétriches*, ou sellotes de varias formas, cabeçadas, correames para cavallos de trem, coxins, correões e cinturões de caça, etc. Vendem directamente, ou por intermedio dos negociantes de ferragens e outros, para todo o paiz. Empregam, como materias primas, couros, vernizes, pannos de linho, lã e palha para enchimentos, carneiras, pregos, fivellas, fitas de cilha, *vasos* ou cascos de madeira para sellins e fio para coser, etc., no valor approximado de réis 3:200\$000 para todos. Exceptuam-se os vernizes, algumas qualidades de fivellas e cilhas, o resto é tudo fornecido pelo trabalho do conchello.

As ferramentas poderão valer 210\$000 réis, e as lojas das officinas 2:500\$000 réis.

A produção devera orçar por 5:700\$000 réis.

Secção de Estatistica

Bacalhau

A importação do bacalhau foi nos annos:

	Kilogrammas	Valores
1886.....	23.760:239	1.796:557\$000 réis
1887.....	21.467:982	1.023:089\$000 "
1888.....	21.099:787	1.682:261\$000 "
1889.....	24.750:666	1.978:572\$000 "
1890.....	22.110:075	1.747:432\$000 "

Os direitos cobrados foram:

Anno 1886.....	926:649\$321 réis
" 1887.....	837:251\$298 "
" 1888.....	822:891\$771 "
" 1889.....	964:495\$974 "
" 1890.....	862:292\$925 "

O martyr consumidor compra hoje aos retalhistas bacalhau inglez fresco a 260 réis o kilo, dito succo a 240 réis, dito portuguez

a 220 réis dando lucros a diversos intermediários. E' muita gente a ganhar; é indispensavel apparecer ou a cooperativa dos tendeiros, ou dar-se maior desenvolvimento ás cooperativas de consumo.

O bacalhau portuguez está livre do agio do ouro, o dinheiro não sabe do paiz. Paga direito menor do que o estrangeiro, este sujeito á taxa de 40 réis por kilo, aquelle ao imposto de 6 por cento sobre o valor, declarando o importador á alfandega que o custo é de 75 réis o kilo.

Como é extraordinario, que um artigo tão essencial á alimentação do pobre, custando na primeira mão 75 réis, na ultima, no tendeiro se exija 220 réis!!

Portugal — Exportação de calçado

Nos onze mezes de janeiro a novembro:

Anno 1890.....	96:833 pares
» 1891.....	64:602 »

Portugal — Importação de calçado

Nos mesmos onze mezes:

Anno 1890.....	13:880 pares
» 1891.....	11:764 »

Secção Aduaneira

Pauta de S. Thomé

A commissão official das pautas ultramarinas já deu por concluida a sua tarefa com respeito ás pautas de Cabo Verde e Angola; agora occupando-se da pauta de S. Thomé e Príncipe em sua sessão de 12 do corrente, a approvou, moldada pela pauta de Angola, com excepção de alguns casos especiaes, segundo as conveniencias d'aquella colonia.

A commissão apoiou o decreto de 13 de agosto ultimo, que regulou os direitos de exportação para portos estrangeiros favorecendo a navegação nacional, como é do dever do governo e de todos que se interessam pelas cousas portuguezas. Se os fretes são exaggerados, procure-se harmonisal os com as conveniencias do commercio.

Secção Colonial

O *Correio de Loanda*, n.º 104, de 21 de janeiro ultimo, condemnando a lembrança da venda das colonias, diz o seguinte no final do seu artigo principal, que julgamos dever transcrever n'este lugar:

«Se algumas das nossas colonias, ainda na actualidade são pedadas á mãe patria, a culpa é dos nossos governos, que não teem olhado por ellas, com leis sabias e com melhoramentos compatíveis com as suas necessidades e com os seus recursos proprios.

«Todas as nossas colonias possuem terrenos magnificos, ainda virgens na sua quasi totalidade, apesar de produzirem tudo que se queira, em boas condições de produção.

«Mas, o governo do que menos se tem importado, é da agricultura, e é sem duvida devido a isso, que ella quasi não existe senão em pequenos ensaios, se pôde dizer, promovidos pelo estado e pelos particulares.

«O commercio, esse espera simple-meute que venha o preto com a borracha, com o café e mais productos para os permutar, e não se importa com a agricultura.

«Como já por mais d'uma vez temos dito, um paiz sem agricultura e sem industria, é como um corpo sem alma.

«Colloque o governo as cousas nos seus devidos termos, e dê aos povos chefes praticos, honestos e intelligentes, e verá como as colonias deixam de ser-lhe pesadas.

«O problema não é tão difficil, como parece, de resolver.»

Secção Bibliographica

O Tabaco e o Alcool

LIVRO DO DR. ARMELIM

Extrahido de pag. 22

O tabaco excita a sede e diminue ou mata a fome. Do primeiro facto resulta que os fumadores bebem, ordinariamente, muita agua, o que lhes estraga a digestão e apoz o estomago; ou, para saciar essa sede e simultaneamente debellar a inanición em que o tabaco os prostra, abusam do café fortissimo e do alcool que, por seu turno, os excita sensualmente e os propelle para os bordes.

Do segundo facto, isto é, que «o tabaco diminue ou mata a fome», resulta a perniciosidade do tabaco. Elle não sacia a fome, não satisfaz essa necessidade instante, real, porque não é substancia alimenticia, nutriente; *diminue-a* ou *mata-a*, aniquilando a intima sensação da fome, e enfraquecendo a actividade do functionalismo gastrico, que elle entorpece, paralyza e annulla.

Secção Noticiosa

Bandos precatórios. — Crescendo sempre o numero dos operarios e trabalhadores sem collocação, crescendo sempre a miseria e a falta de pão nas casas de milhares de familias onde mulheres e creanças choram a sua amargurada sorte, a indiferença por tamanha desgraça foi quebrada, para se ostentar a caridade expectaculosa com os bandos precatórios a favor das familias dos infelizes naufragos do norte, com os saraus e festas que cada dia se inventam.

Não condemnaremos o expediente, desde que é por tal meio que se reúnem maiores sommas de dinheiro, só o que queremos dizer é que são tambem muito dignos da caridade os infelizes que na presente quadra soffrem fome por variados motivos.

Trabalho, santo trabalho, apparecei!

O capital portuguez não seja tão egoista e barbaro, esquiva-do se a desenvolver obras.

O operario honrado não deseja a esmola, mas aneia pelo trabalho, santo e nobre, que lhe dá o pão sem vexame.

Classe typographica. — E' crescido o numero dos compositores desoccupados.

Anuncio de mais trigo. — A nossa produção de trigos em 1891 foi duplicada á de 1890, nutrido-se assim a esperança de que dentro de dois ou tres annos, o maximo, se possa conseguir a extincção do deficit cerealifero, isto é, que o trigo nacional seja sufficiente para o consumo do paiz.

Carvão de pedra. — Ha no paiz carvão em abundancia para alimentar a nossa industria, mesmo em grau elevado de prosperidade, mas em nenhum dos jazigos conhecidos existem trabalhos sufficientes para garantir desde já aos industriaes, a quantidade precisa para o seu consumo. Sempre a nossa fraqueza de trabalho, e por ella a nossa dependencia do estrangeiro mais actual!

Os salarios na Alemanha. — Em uma reunião de 300 operarios sapateiros, na cidade de Leipzig, foi declarado por um d'elles (Herr Schlobach) que com a feria semanal de 11,50 marcos (2\$600 réis), ou uma receita annual de 598 marcos (réis 135\$000), não era possivel senão apenas acudir ás mais urgentes necessidades da vida: que nos dois ultimos annos os salarios tinham baixado, tendo crescido o numero das fabricas; que a escassez de recursos não permitia desenvolver a instrucção do operario, desde que os filhos ainda em tenra idade forçoso era entregal-os ao trabalho, para assim se obter mais uma receita qualquer. Affirmou que são os sapateiros da Alemanha os que na Europa arrastam existencia mais miseravel. Tambem se referiu á concorrência do trabalho nas prisões.

Sapateiros israelitas. — Fizeram em Londres um *meeting* para promoverem maior facilidade na sua admissão nas fabricas.

Pauta franceza. — Os fabricantes suissos de calçado pedem represalias contra a França, a qual terminando o tratado de commercio, exige direitos maiores para o calçado de origen suissa.

Na Austria. — De 16:000 operarios sapateiros, apenas metade consegue trabalhar. Uma commissão parlamentar foi nomeada para inquerir as causas d'esta apathia. Quasi cessou inteiramente a exportação para Inglaterra, e note-se, esta nação não exige direitos d'entrada.

Contribuição Industrial. — A de 1891, que fór paga até 30 do proximo junho não é sobrecarregada com o augmento do ultimo imposto.

Fabrica incendiada.—No dia 10 de fevereiro um grande incendio destruiu em Paris, a fabrica de calçado de Mr L. Scheier, rua de Saint-Martin, 173.

Exportação de França.—A sua estatística dá um augmento de sahida no mez de janeiro nas materias necessarias á industria, e nos objectos fabricados em geral, em toda a exportação um augmento de 38 milhões de francos comparado com igual mez de 1891.

Na Tunisia.—Os couros da Allemanha teem enchido o mercado de Tripoli em concorrência com os productos francezes e allemães.

Os Mexicanos.—Os lojistas de calçado no Mexico, em virtude do esfriamento de relações diplomaticas com os Estados Unidos, decidiram cessar os seus fornecimentos da grande nação americana.

Mercado africano.—Na colonia da Serra Leoa Africa Occidental, avisa o consul dos Estados-Unidos para o seu paiz de que póde ainda ser mais importante a importação n'aquelle mercado dos calçados americanos, de modo a supplantar a concorrência do artigo inglez, francez e italiano.

Bom era que as nossas auctoridades da Africa portugueza se lembrassem de coadjuvar a importação do calçado nacional. Para que foram muito promptos, foi em Moçambique protegerem a preferéncia do calçado inglez para os nossos soldados!

Na Nova Caledonia.—Na cidade de Noumea, com uma população de 6:000 a 7:000 almas, apenas se contarão 1:500 habitantes que melhor se vestem. Um grande numero de indigenas ganham salarios de 6 a 8 francos, mas preferem gastar o dinheiro nas bebidas espirituosas a melhorar o seu vestuario, usam uns ruins sapatos brancos provenientes da Australia.

Os preços de calçados feitos na terra por medida, regulam para botinas, quer para homens quer para senhoras, de 30 a 40 francos, para botas de cano alto 80 a 120 francos.

Sacos de papel.—O sr. Alberto de Figueiredo fundou uma fabrica a vapor de sacos de papel, na rua do Instituto Agricola (bairro Estephania). O sr. Figueiredo, outrora commerciante e agora industrial distincto, já era notavel pela concorrência ao antigo papel pardo, e aos jornaes para embrulhar os generos e fazendas nos estabelecimentos. Muito folgamos de o ver agora enfileirado ao lado dos productores de artigos nacionaes.

Cruz do matrimonio.—Mais de duzentas mil raparigas se calcula existirem em Paris, aspirando a encontrar noivos. Mas elles esquivam-se a pegar na cruz. A familia é um encargo, principalmente porque os filhos a oneram, do qual procuram fugir muitos, cujos interesses são mesquinhos.

Pelless de cabra.—Os inglezes ultimamente se dedicaram, atégora com bastante exito, ás grandes crias de cabras na sua colonia africana do Cabo, esperando-se que, se os resultados forem como se annunciam, baixará o preço d'esta classe de pelle, ou que pelo menos compensará a escacez que se experimenta em outras localidades.

Pés pequenos na Europa.—As mulheres da Hungria e as da Andaluzia são as que na Europa apresentam os pés mais curtos.

Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa.—O art. 49.º dos seus estatutos diz o seguinte—Quando esta associação attingir o capital de 20:000:000 réis, poderá a direcção propor a fundação de um banco, que será creado por acções, divididas entre os socios d'esta collectividade, pagas em prestações de 5 por cento ao mez.

§ 1.º O cofre d'esta associação só poderá concorrer para a fundação do banco com a terça parte do seu capital.

§ 2.º Os estatutos e regulamentos para a instalação do banco ficam a cargo da direcção e da mesa da assembléa geral.

Pellicas bezerros.—As que o fabricante de Paris Gasquiel Donzel tem fornecido são reputadas como superiores a todas as marcas que se encontram no nosso mercado. Informamos por experiencia.

Sempre mais caro.—O consumidor que não vê crescer o seu rendimento, desespera-se ao ouvir todos os dias, que tal artigo que carece comprar lhe custa mais tanto, mais tanto. A consequencia inevitavel é restringir-se o valor total do consumo.

Loterias.—Tambem chegou a crise a este commercio. As cautellas, teem menos compradores. Pois se não ha para o pão, como hade a gente trabalhadora habilitar-se com as pequenas cautellas de 25 réis!

Collarinhos nacionaes.—Na travessa de S. Nicolau n.º 73, loja de chá acham-se expostos collarinhos perfeitos e bem acabados, trabalho de duas senhoras que ha largos annos se occupam n'isto. Preço 1:880 réis a duzia.

Calçado militar na Suissa.—O governo federal suiso vae em breve proceder a um ensaio de 100.000 pares de calçados para o seu exercito, com as sollas perafuzadas, e todos elles feitos por medida de cada pé. As sumidades militares teem grandes esperanças no bom exito, e durante todo o tempo da experiencia cada soldado conservará em uso um par.

A miseria em Lisboa.—Quem passeia na Avenida n'um domingo tepido de inverno, quem percorre as ruas de Lisboa e observa o seu movimento mercantil, mal imagina a tristeza que existe debaixo d'esta alegria apparente. Por quantas damas que passeiam opulentas de gala nas suas carruagens de luxo, quantas infelizes jazem para ahí no leito da miseria, albergadas em algum pateo obscuro e insalubre!

A lampada electrica e o bico de gaz derramam todas as noites a sua luz viva ou a sua doce claridade sobre milhares de espectadores, e, todavia, quantas deixarão de ter á noite uma vella de ceco com que se alumiam, ou um bocado de lenha com que se aqueçam! A meza dos restaurants não faltam os convivas em ceias ruidosas, e no entanto quantos haverão que se deitam sem uma coada de pão, muito felizes se adormecem na esperança de que no dia seguinte terão com que matar a fome. (*Diario de Noticias*, de 6 de janeiro de 1891).

Pautas da metropole.—Na camara dos srs. deputados deu-se por finda a sua discussão na sessão de 12 do corrente. Agora segue-se o voto da camara dos dignos pares.

Collarinhos.—A commissão parlamentar fixou o seu direito de importação em 1:7600 réis por kilo, em linho ou em algodão.

Monopolio na viação.—Está em projecto a fusão das empresas de viação em Lisboa. Não gostamos.

Consciencia que é d'ella?—Em um jornal de 30 de agosto, que se publico em Lisboa se lê: vende-se descaradamente fructa verde e outra podre, vende-se toucinho rançoso e banha de porco fedorenta; vende-se caça em adiandada decomposição; vende-se leite desnatado e adubado com mixordias para o engrossarem; vende-se carne de candonga, naturalmente de animaes que foram mortos para não morrerem de doença que soffriam; vende-se arroz cheio de bichos, batatas atacadas de doença, manteiga, café, vinho, azeite, vinagre e muitos outros generos falsificados.

E' crescido o estado maior incumbido de velar pela hygiene e saude publica, mas impunemente se rouba e se mata. O commercio tem no seu gremio muitos santos varões que não sabem o que seja consciencia.

Tambem no pão.—Rouba-se no pezo, as balanças algumas, os pezos tambem, falsificam-se. Todos os dias são autoaodos distribuidores de pão, e nada de entrar no caminho direito.

Casas desabitadas.—Na cidade do Porto ha mais de 400 casas com escriptos.

Illa do Principe.—A commissão das pautas ultramarinas é de parecer que esta ilha seja considerada porto franco.

Agio do ouro.—Teve nova alta, chegou a 1:700 réis o premio em cada libra.

Os operarios sem trabalho.—Se roubam são presos, se pedem são presos. E' lhes comtudo facultado morrer de fome.

Camara dos Pares.—Pelo sr. Pinto de Magalhães foi apresentado o parecer da commissão de fazenda sobre o projecto das pautas.

Moeda de prata.—Uma de 500 réis pesa 12 1/2 grammas, com o toque de 11/12. Fraca e incommoda moeda para receber as honras de ser guardada nos cofres. Mas se o ouro, arrastado pelo agio vae e irá forçosamente para os pagamentos aos credores de Portugal, mandrião e pedulario, o que é de esperar façam os amigos de guardar dinheiro?

Em França.—Calcula-se existirem 8:400 associações de socorro mutuo com 1.500:000 socios. O numero das cooperativas de producção, consumo e credito, é muito reduzido, Mr. Maze procura fundar a Liga franceza da Previdencia e da Mutualidade como centro promotor d'estas sociedades.

Cooperativa Industria Social.—O seu pessoal compõe-se de 72 operarios, com lucros directos sobre a producção da fabrica. Foi fundada em 29 de novembro de 1872, tem edificio proprio na rua 24 de Julho, a Santos.

Syndicatos profissionais.—Em França ha d'estas associações 1.105 de patrões, 1:181 de operarios, 120 mixtas e 614 agricolas. O seu numero tende a crescer, por conhecerem os industriaes e o operariado francez as vantagens de se agremiarem para a defeza dos seus justos interesses.

Fabrica de vidros na Amora.—Produz diariamente 8:000 garrafas. No seu pessoal se conta grande numero de allemães, que foram contractados no começo da elaboração da fabrica.

A Associação habitantes em Barcelona.—Com uma população de 350:000 habitantes, 70 a 80 mil operarios em Barcelona, sustentam as suas associações de classe, as suas cooperativas e as suas escolas. O *Fomento de trabalho nacional* tem 3:000 socios; custou 200 mil duros só o terreno para a instalação do seu sumptuoso edificio. O *Ateneu Barcelonez* conta 1:600 socios, possui uma bibliotheca com 16.000 volumes, e um gabinete de leitura com 200 jornaes e varias revistas scientificas e litterarias. O *Ateneu Obreiro* mantém, a expensas dos socios, aulas de arithmetica, desenho, francez, inglez, etc., frequentado diariamente por mais de 400 alumnos.

J. DAILLOUX

MACHINAS E UTENSILIOS PARA CALÇADO

Envia-se o catalogo com os preços correntes a quem o requisitar

5-BOULEVARD DE LA CHAPELLE-5
PARIS

CÓRTEZ PESPOINTADOS EM TODOS OS GENEROS

MOLDES PARA CALÇADO
EM CARTÃO OU ZINCO

FORNECEDOR

VICTOR GOMES
190 - RUA DOS FANQUEIROS - 190
LISBOA

DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS

PARA SAPATEIROS E CORREIROS

DE

RICARDO DIAS & C.^A

159, Rua dos Sapateiros (Arco Bandeira), 1.º

LISBOA

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este mercado

Vendas por grosso

PÓ DINAMARQUEZ

Para tinta de sapateiros e surradores já experimentado com aprovação por muitos fabricantes de calçado em Lisboa e Porto

50 grammas em meio litro de agua a ferver produz tinta preta para immediata applicação em sola e pelles, tanto pelo lado do carnaz como pela flôr.
Vende-se em saquinhos de papel de 50 grammas a 40 rs. Em porções de um kilo para mais se faz abatimento.

Agentes em Portugal - GOMES & FILHOS

LISBOA - 190, Rua dos Fanqueiros, 192

CERA PRETA

Marca franceza, a melhor das experimentadas no acabamento do calçado.

CASA GOMES & F.^{os}

190, Rua dos Fanqueiros, 192

LISBOA

ALFREDO CARVALHAL

Calçado fabricado

PELO

SYSTEMA DE PREGO

Solidez e perfeição

R. Aurea, 258

T. de Santa Justa, 90

JOÃO VERISSIMO PEREIRA

181, R. Direita de Oeiras, 181

OFFICINA

DE

Sapatos de trança

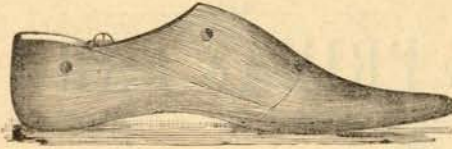
Preços por duzia sem desconto para mulher n.ºs 1 a 5, 4,500 réis, para homem n.ºs 6 a 11, 4,800 réis.

JACINTHO J. RIBEIRO

GRANDE DEPOSITO DE ARTIGOS PARA CALÇADO

Lisboa — 194, Rua dos Fanqueiros, 200 — Lisboa

Pelleria de cõr
em todas as qualidades
para
calçado de verão



Sortimento colossal
de FORMAS
de todos os modelos
e tamanhos

Tem sempre avultado sortimento de fazendas da sua especialidade que recebe directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fabrica a vapor de Alpargatas

DE

Gonzalez & Tejedor

197 — Rua Occidental do Campo Grande — 197

LISBOA

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos, para uso da rua, de casa e de banho. Importantes melhoramentos introduzidos na fabricação permittem apresentar trabalho de confiança e de agrado para o publico. Preços barattissimos para revender.

10

MANUFACTURA DE COUROS ENVERNISADOS

Bezerros pellicas e pretos engraxados

GASQUIEL — DONZEL

à AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris

30, rue de Rambuteau

Representado por DIEGO ARACIL

31, MAGDALENA — MADRID

11

P. PLANAS

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinas especiaes para la fabricacion de calzado

Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedade Científica Europea, de Bruselas

Premiado con medalla de oro

en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

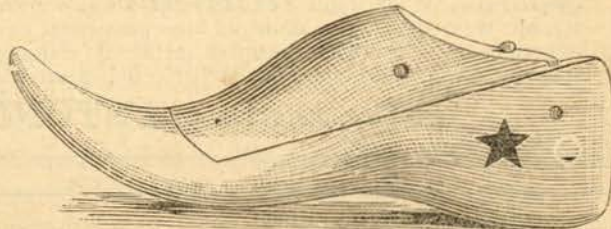
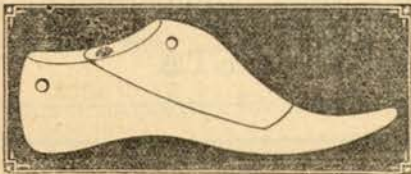
Ofrece á los fabricantes e zapateros portuguezes, toda clase de maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como lo acredita el haber montado las principales de España y Sud-America.

Envio de catálogos detallados segun demanda

UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMÃS

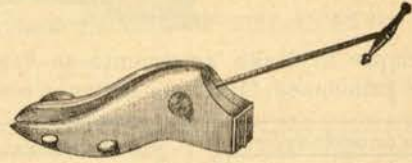
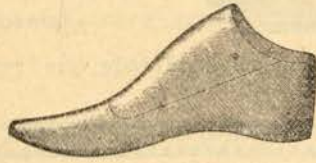
240 — RUA DOS FANQUEIROS — 242

João Ignacio Romão



F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO
DE
MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67
LISBOA

13

FERREIRA & FONSECA

SUCCESSORES DE Julião de Freitas Guimarães
149, R. de D. Pedro, 159—PORTO

ARMAZEM DE SOLA

DAS
Diversas fabricas do Porto e de toda a qualidade de bezerros nacionaes e estrangeiros
ESPECIALIDADE EM MIUDEZAS E UTENSILIOS PARA A SAPATARIA

Não é preciso dar muita volta ao miolo para fabricar calçado barato, desde que se recorra a este bem fornecido deposito, onde se encontram materiaes de preços os mais reduzidos possível.

14

Alfredo Carvalhal

Rua Aurea, 258
Travessa de Santa Justa, 90

Botas á Frederico
Botins de cano
Botas afiveladas
Butes atacados

LISBOA

15

LOJA DE FERRAGENS

16, RUA DO AMPARO, 16—LISBOA

N'este estabelecimento encontra a sapataria um abundante sortimento de varios artigos de seu consumo, taes como **prego, carda e broxas, das melhores fabricas; fio, cerdas, botões, etc.** As melhores ferramentas do officio, como **torquezes, facas, grozas, buxetes, etc.** Encontram-se n'esta casa os **ferros de caixa e as caixas de esporas**, do fabricante **ROBERTO**, o melhor d'actualidade. Todas as encomendas por atacado teem desconto e as de mil kilos para cima, enviam-se pelos caminhos de ferro com transporte gratis — as de 500 kilos pagam só metade do transporte. Agora se recebeu a **gommalina** que substitue com grande vantagem a colla ou massa anteriormente empregada no officio.

16

Pedidos dirigidos a **ANTONIO PAES BAETA**